

INFORMATIVO SÃO VICENTE

PROVÍNCIA BRASILEIRA DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO



Beato seminarista

A santidade no cotidiano: *Gaudete et Exsultate* e a missão da Família Vicentina

A Congregação da Missão e os demais ramos da Família Vicentina louvam a Deus pela beatificação do seminarista Ján Havlík, CM, em 31 de agosto de 2024, em Šaštín, Eslováquia. Hoje, em um mundo cada vez mais acelerado e repleto de desafios, a busca pela santidade parece, para muitos, uma meta distante e inatingível. No entanto, o Papa Francisco, em sua Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, convida-nos a redescobrir a santidade no dia a dia, ressaltando que ela é acessível a todos e que se manifesta nos pequenos gestos de amor e caridade (GE 8).

A santidade, segundo o Papa Francisco, não é reservada a uma elite espiritual, mas é um chamado universal. Cada pessoa, em suas circunstâncias únicas de vida, é chamada a ser santa. O Papa nos lembra que os santos “da porta ao lado” são aqueles que vivem sua fé no dia a dia, nos gestos simples, na família, no trabalho, na comunidade. A santidade não é um ideal distante, mas uma realidade concreta e possível, construída na relação com Deus e no serviço ao próximo.

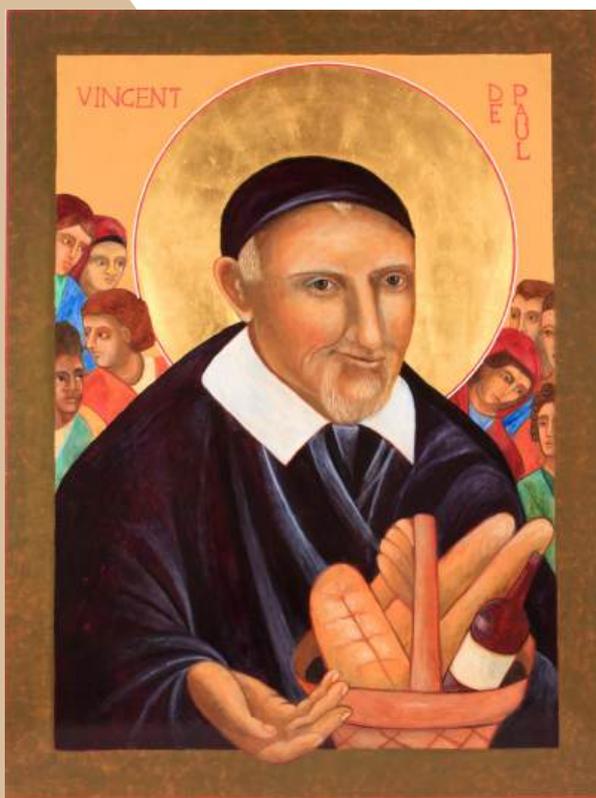
Essa visão de santidade tem ressonância profunda na Espiritualidade Vicentina, que, inspirada no carisma de São Vicente de Paulo, busca seguir os passos de Cristo no serviço aos pobres e marginalizados. A Família Vicentina, composta por diversas congregações, associações e leigos, é um testemunho vivo de que a santidade pode e deve ser vivida no serviço aos necessitados. Na prática vicentina, a caridade é o caminho da santidade,

onde cada doação, ação de cuidado e compaixão é uma resposta ao chamado divino.

Na *Gaudete et Exsultate* 35, o Papa nos alerta sobre dois perigos espirituais: o pelagianismo, que confia excessivamente nas próprias forças, e o gnosticismo, que se refugia em uma espiritualidade descompromissada com a realidade. A santidade genuína, no entanto, é humilde e encarnada, baseada na confiança em Deus e no amor concreto ao próximo. E isso se alinha perfeitamente com a espiritualidade vicentina, que sempre buscou unir a oração à ação, vivendo a fé de maneira prática e comprometida.

No contexto atual, a Congregação da Missão é chamada a ser testemunha de uma santidade que não se resigna diante das injustiças sociais, mas que se mobiliza em favor dos pobres e marginalizados. A santidade na visão vicentina é um movimento constante em direção aos mais empobrecidos, na luta por dignidade e justiça. Assim, inspirados pela *Gaudete et Exsultate*, somos convidados a redescobrir a santidade no cotidiano, na simplicidade dos gestos de amor, na escuta atenta ao próximo e na defesa incansável dos pobres (GE 79). A santidade, como nos ensina o Papa Francisco, é um caminho que percorremos juntos, como Igreja e como Família Vicentina, seguindo os passos de Cristo, o Santo dos Santos, na construção de um mundo mais justo e fraterno para todos. ■

Pe. Cléber Teodósio, CM



SUMÁRIO



Provincia Brasileira da
Congregação da Missão

Palavra do Visitador | pág. 4

Vocação e missão, na vida e na Igreja
Pe. Vandeir Barbosa de Oliveira

Espaço dos Seminaristas | pág. 6

Visita fraterna
Sem. Jonatan Francisco da Silva

Entrevista | pág. 8

Padre Nélio Pita
Pe. Cléber Teodósio

Ação social | pág. 16

Projeto Iara
Sacha Leite e Stephany Oliveira

Pastoral Vocacional | pág. 20

Mês vocacional
Pe. Allan Ferreira

Obra em Destaque | pág. 22

Caraça, 250 anos
Mariano Pereira Lopes

CM Global | pág. 26

Beatificação de Ján Havlík
Pe. Serhiy Pavlish

Encontro de Novos Visitadores
Pe. Vandeir Barbosa de Oliveira

Notícias da PBCM | pág. 28

Da redação

Cultura | pág. 30

Dicas de filme e Livro
Da redação

Memória da Província | pág. 31

Há 25 anos... Celebração de São Vicente de Paulo

EXPEDIENTE

ISV Nº 328

INFORMATIVO SÃO VICENTE é uma publicação trimestral
da Província Brasileira da Congregação da Missão
ISSN 2596-2132

Direção Provincial 2023-2027

Visitador: Pe. Vandeir Barbosa de Oliveira, CM
Conselheiros: Ir. Adriano Ferreira Silva, CM
Pe. Emanuel Bedê, CM | Pe. Eduardo dos Santos, CM
Pe. Denilson Matias, CM

Redação

Jornalista Responsável: Sacha Leite MTB 30383/RJ

Colaboraram nesta edição

Pe. Allan Ferreira | Pe. Cléber Teodósio
Sem. Jonatan da Silva | Mariano Pereira Lopes
Pe. Serhiy Pavlish | Sacha Leite
Stephany Oliveira | Pe. Vandeir Barbosa

Revisão

Cristina Vellaco

Impressão e acabamento

Gráfica Printi

Site

pbcm.org.br/informativo

Contato da Redação

informativo@pbcm.org.br
Tel: (21) 3826-1431

Correspondência

Av. Almirante Barroso, 91 sl. 914
Centro Rio de Janeiro 20031-916

Tiragem desta edição

300 exemplares

Imagem de Capa

Fotografia de Cleber Teodósio

Edição Fechada 13/09/2024

As matérias e artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não expressando, necessariamente, a opinião dos editores do Informativo São Vicente. Desde já, pedimos desculpas por possíveis equívocos ou imprecisões que o bondoso leitor relevará e corrigirá.



Pe. Vandeir Barbosa de Oliveira, CM

Vocação e missão, na vida e na Igreja

Contemplando o Verbo Encarnado, nos passos da Providência Divina

Podemos olhar o que nos foi dado (por Deus) de diversas maneiras, entre elas: podemos comparar o que nos foi dado com aqueles que têm muito mais e nos sentirmos mal, inferiores e com uma certa inveja, porque as coisas não caminharam ou não caminham tão bem como esperamos. Ou podemos ver que, diante de tantas catástrofes – seca, inundações, terremotos, guerras, perdas diversas etc. – e sentirmos, com certo alívio, que estamos muito bem.

Todavia, caminhamos rumo ao dia em que, diante de Jesus, que nos chamou à missão, prestaremos conta de tudo o que Ele nos confiou. Neste dia, ele não nos perguntará como está tudo o que ele nos deu e confiou, em relação ao que ele deu aos outros. Ele nos perguntará: “O que

fizeram com tudo o que confiei a vocês?” Não era esta, uma inquietação de S. Vicente de Paulo, indo sempre ao encontro dos pobres para abrasá-los com o fogo da caridade, sendo bom samaritano para com a humanidade sofrida? Contemplando o Verbo Encarnado e nos passos da Providência divina, São Vicente não subestimou sua capacidade de fazer o bem aos outros, trabalhando com tantos homens e mulheres para isto, acolhendo com discernimento as oportunidades, diante de muitas adversidades, ampliando cada vez mais sua rede de caridade e evangelização, gerando comunhão e esperança.

A confiança da parte do Senhor e a responsabilidade correspondente deve ser o maior incentivo para cada um investir seus recursos nas causas importantes para Deus e



Pintura do holandês Jan Wijnants (1632 - 1634) sobre temática da parábola do Bom Samaritano.

A oração cotidiana manterá em nós o vigor espiritual, o equilíbrio próprio dos homens espirituais e conferirá verdadeira eficácia às nossas tarefas.

ver vidas sendo transformadas e redimidas. Fazer a diferença na vida de outras pessoas à maneira de S. Vicente de Paulo, sobretudo na realidade dos mais necessitados, enraizados na espiritualidade vicentina, é um grande presente de Deus e um compromisso missionário permanente. A oração cotidiana manterá em nós o vigor espiritual, o equilíbrio próprio dos homens espirituais e conferirá verdadeira eficácia às nossas tarefas.

Ao nos chamar a esta vocação e missão na Igreja, Deus muito nos confiou e passamos a desejar a nos doar mais, a dar mais, a ser mais humanos, a ser mais vicentinos. Na certeza de que Deus muito nos confiou para darmos com generosidade, desejamos permanecer conectados à nossa fonte permanente de vida, fonte revitalizado-

ra de nossa identidade, ao primeiro chamado a seguir Cristo evangelizador dos pobres. Isto se consegue quando os missionários procuram com todas as forças revestirem-se do espírito de Cristo, para adquirirem a perfeição conveniente à sua vocação (cf. Const. da Congregação da Missão, 1, 1º).

Que Vicente de Paulo nos anime a sermos peregrinos de esperança, a seguir a providência divina e a ver oportunidades ao discernir os sinais dos tempos, em particular ao celebrarmos sua festa solene no mês de setembro. ■



Bem-aventuranças dos Missionários
Vicentinos

Felizes os que são chamados a seguir Jesus
Cristo, evangelizador dos pobres, porque,
revestidos do seu espírito, proclamaram a sua
mensagem e continuarão a sua obra de amor.



Provincia Brasileira da
Congregação da Missão

Padre Nélio Pita ministrou a conferência "O sentido de pertença na Congregação da Missão", no ISVP

Visita fraterna

Pe. Nélio Pita prestou assessoria e teve momentos de convivência comunitária no TREVO



Estudantes da PBCM e seminaristas recebem, com alegria, aula e vista fraterna do padre português

No último dia 28 de julho, o Seminário São Vicente de Paulo, localizado em Belo Horizonte, recebeu a ilustre visita do Assistente Geral da Congregação da Missão, Padre Nélio Pita, CM. O evento contou com a participação de Irmãos, Padres e seminaristas que residem na capital mineira, tornando-se um momento significativo de união e reflexão para a comunidade vicentina.

Durante sua visita, Pe. Nélio Pita abordou o tema do "sentido de pertença na Congregação da Missão", destacando a importância da fraternidade e da missão compartilhada dentro da Congregação. Em sua explanação, ele enfatizou que a pertença vai além do simples estar junto; trata-se de um compromisso profundo com os valores e o carisma vicentino, que deve refletir-se em ações concretas no serviço aos mais necessitados. Em sua fala, apresentou também os pilares fundamentais da Congregação, enfatizando a importância da proximidade a Deus. Ele destacou que seguir Cristo como evangelizador dos pobres é essencial para o carisma vicentino, além de lembrar a necessidade de revestir-se das virtudes, viver o mistério e o ministério, e realizar a vontade de Deus.

“A fraternidade é a causa e a terra da vocação. A presença constante e verdadeira, em momentos comunitários, é vital. Pe. Nélio Pita, Assistente Geral da CM

O Assistente Geral ressaltou a relevância da proximidade ao Superior Geral da CM e do diálogo fraterno e honesto entre todos os membros da Congregação. Incentivou a obediência ao Superior e a construção de relações construtivas, desaconselhando a falar mal do Superior e destacando que vivemos em uma sociedade do “eu”, onde é crucial mantermos motivações puras para servir.

Além disso, Nélio Pita enfatizou a importância da proximidade com o outro, destacando a vida fraterna e fervorosa entre todos os membros da comunidade. Ele afirmou que a fraternidade é a causa e a terra da vocação, reforçando que a presença constante e verdadeira em momentos comunitários é vital.

A presença do Assistente Geral trouxe uma renovação espiritual e motivacional para todos os presentes, reafirmando o compromisso com a missão vicentina e a importância de manter viva a chama do carisma de São Vicente de Paulo. A visita também proporcionou momentos de diálogo, partilha e oração, fortalecendo ainda mais os laços entre os membros da Província. ■

Da redação

Pe. Nélio Pita, CM

Um missionário vicentino português empenhado na animação das províncias pelo mundo

Padre Nélio Pereira Pita, que desde 2020 é Assistente Geral da Congregação da Missão, ficou uma temporada como visitante fraterno na PBCM. Nascido na Madeira, em 1973, ele foi eleito por dois mandatos Visitador Provincial da Província Portuguesa da Congregação da Missão.

Licenciado em Teologia pela Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa; fez licenciatura canônica em Teologia Espiritual na Universidade Pontificia Comillas, em Madrid; é mestre em Psicologia Clínica pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada, em Lisboa. Foi, durante vários anos, Pá-

Como tem sido a acolhida aqui no Brasil? É a sua primeira visita ao país? Qual a sua percepção das obras vicentinas visitadas? Alguma situação vista o chamou a atenção, em especial?

Sobre o acolhimento aqui no Brasil, foi evidentemente muito fraterna. Senti-me em casa, em família. O fato de partilhar a mesma língua, de expressar-me, portanto, no mesmo idioma, facilita muito a proximidade. Por outro lado, temos um passado comum.

Para mim foi edificante escutar as referências explícitas a coirmãos que ainda estão vivos, que deram contributos na construção e animação desta Província. Alguns já morreram e são grandes referências, como, por exemplo, o venerável Viçoso. E, portanto, senti-me verdadeiramente em casa.

E se tivesse de destacar alguma coisa seria esse sentido de pertença. É realmente muito bonito pensar que, apesar das diferenças que há entre nós, das distâncias, sentimos que pertencemos à mesma família, graças ao carisma que herdamos de São Vicente de Paulo.

Finalmente, ainda sobre as obras, a Província tem várias obras, desde o trabalho com os mais pobres em áreas como Serra do Ramalho (BA), a Escola São Vicente, no Rio, em Nova Iguaçu, o trabalho nas capelânias, hospitais e com as irmãs.

Eu trabalho na formação dos leigos, nomeadamente Família Vicentina, portanto é uma Província com vários

roco na Paróquia de São Tomás de Aquino, em Lisboa, Assistente Provincial dos Padres Vicentinos e Diretor dos Estudantes Vicentinos.

Pe. Nélio Pita chegou em terras brasileiras no dia 26 de junho, quando visitou a Escola São Vicente de Paulo, em Nova Iguaçu - RJ, foi à Província do Sul da Congregação da Missão, em Curitiba, retornando ao Rio de Janeiro no dia 14 de julho, quando visitou obras da PBCM tendo momentos de partilha e confraternização com os coirmãos até o dia 30 de julho, quando concedeu esta entrevista para a redação do nosso Informativo São Vicente.

focos, com várias expressões em termos de obras, e por isso também é muito bonito e verdadeiramente estimulante.

Particularmente fiquei muito sensibilizado com a vossa paróquia ou missão, zona missionária em Serra do Ramalho, as comunidades das agrovilas, muito vivas, de gente muito simples e lembrei-me que ali se vive o carisma de São Vicente, a evangelização dos pobres do campo.

Que a Província possa continuar fazendo este trabalho e fidelidade ao carisma que recebeu.

Por fim, dizer que, considero esta Província bastante madura, bem estruturada, que tem reflexão, com grande patrimônio não apenas material, mas espiritual, uma cultura já enraizada. E isso é muito bonito, acho que a Província do Rio é sinal de esperança para a Igreja do Brasil, mas também para toda a Congregação.

Qual é a importância, em sua opinião, de se comemorar os 400 anos de fundação da Congregação da Missão?

A celebração dos 400 anos tem sempre várias vertentes. Por uma parte, é uma oportunidade para visitar o nosso carisma, conhecer o pensamento de São Vicente de Paulo, estudar, portanto, as fontes para que elas continuem a inspirar o nosso presente. A celebração não pode ser apenas um acontecimento num dia, mas tem



Pe. Nélio Pita concelebra missa no Santuário N. Sra. Mãe dos Homens, no Caraca

que ser um processo através do qual nós revitalizamos a nossa atitude como vicentinos. Não podemos apenas olhar para o passado, este olhar para o passado é muito importante, mas este olhar para o passado tem que iluminar o nosso presente, tem que, de alguma forma, moldar as nossas realidades. E, portanto, a celebração é muito importante porque também nos projeta no futuro o que é que nós fomos e o que é que nós queremos ser amanhã.

Oxalá possamos, de alguma forma, neste tempo da celebração, encontrar, de alguma forma, respostas às questões que vão surgindo nas nossas sociedades. E estas questões são diversas.

As questões que a Igreja e a sociedade no Brasil colocam são diferentes da Igreja e da sociedade da cultura na Europa, mas iluminados por este carisma. Podemos encontrar soluções bem concretas para essas questões, a estes problemas. Por isso é muito importante celebrar os 400 anos, não apenas para dar graças pela vida que temos, pela nossa história, mas também para projetar nosso futuro, para encontrar caminhos para o amanhã.

Para você, como tem sido a experiência de atuar no secretariado internacional de estudos vicentinos?

Na terceira questão, a minha estada tem sido muito vantajosa, pois tenho encontrado pessoas maravilhosas, muito competentes, muito apaixonadas pelo carisma. E aprendo muito escutando essas pessoas. Penso que temos um longo caminho para percorrer e a Congregação e a Família Vicentina.

Mas de uma forma muito especial a Congregação e os seus membros têm essa responsabilidade de estudar, de conhecer o legado de São Vicente de Paulo para que amanhã outros possam ser herdeiros deste tesouro espiritual.

E nesse sentido, o Secretariado Internacional dos Estudos Vicentinos é um comitê que tem como objetivo estimular os coirmãos e também a família vicentina para o conhecimento mais aprofundado desde pa-

trimônio, às vezes é um patrimônio, em alguns casos, pouco conhecido, pouco amado, pouco valorizado, mas é essencial para nossa identidade.

a Congregação e os seus membros têm essa responsabilidade de estudar, de conhecer o legado de São Vicente de Paulo para que amanhã outros possam ser herdeiros deste tesouro espiritual.



O quê distingue o modo de agir vicentino dos demais carismas católicos?

Diria que o que distingue o modo de agir vicentino é sobretudo um modo de agir que é moldado pelas cinco virtudes que nós todos aprendemos e fomos motivados a assumir como um estilo de vida: a simplicidade, a humildade, a mansidão, a mortificação e o zelo.

É curioso que estas cinco virtudes, de alguma forma, têm moldado o carisma vicentino, têm moldado a forma de ser missionário.

Eu escuto muitas vezes, em muitos lugares, não apenas no Brasil, mas também em outros países, as pessoas dizendo que vocês, missionários, são diferentes. Tem uma forma de ser que é diferente de outros carismas e de outros sacerdotes do clero diocesano. E essa diferença eu penso que é sobretudo por causa das virtudes vicentinas. E como sabem, como sabemos, estas virtudes são os traços do rosto de Jesus, da forma de ser de Jesus.

Assim como Jesus foi simples, humilde, manso de coração, homem mortificado e homem zeloso, homem Deus zeloso, este nosso Mestre é inspiração para nós, para também nós assumirmos essas virtudes. E quando assumimos verdadeiramente estas virtudes, a nossa forma de ser é, digamos, peculiar. Eu diria ainda que não apenas no estilo de vida, mas também nas opções que nós fazemos.

A nossa opção deve ser uma opção fundamentalmente norteada pelo desejo de servir aos mais fragilizados, aqueles que estão nas periferias da sociedade, aqueles que por vezes já ninguém quer saber. E essa opção, se for assumida, diferencia o ser vicentino de outros

carismas existentes na Igreja, que são carismas também muito importantes.

Como promover as vocações religiosas em um mundo de extremismo, polarização, desigualdade e extermínio?

Eu não tenho propriamente um segredo, não tenho propriamente uma receita, e penso que não existem segredos nem receitas fixas, únicas, mas tenho uma visão geral. Eu acho que este mundo que você faz referência de extremismos e polarização é um mundo que gera violência.

É um mundo que gera divisão, que gera guerra e separação. E a mensagem da Boa Nova é uma mensagem que promove a unidade, a felicidade, a verdadeira felicidade do homem, a vida com sentido, a vida iluminada pela Palavra de Deus, uma vida plena. E quando nós somos capazes de transmitir esta ideia do Evangelho como um manual de vida em plenitude, eu acho que encontramos outras pessoas disponíveis também para trabalhar nesta área.

Pessoas que estão dispostas a consagrar a sua vida por esta causa, por uma causa, portanto, da paz, a causa da vida com sentido, a causa da fraternidade numa sociedade que, de alguma forma, é indiferente à desigualdade e ao sofrimento dos nossos irmãos.

Eu penso que nós temos que ser mais audazes na proposta que fazemos, não ter medo, de uma forma clara e direta dizer aos nossos jovens que a vida que Jesus propõe é uma vida em abundância, e que ele quer contar com a ajuda de todos nós.

Para que essa vida seja viável, possível a todos os irmãos, e para que este mundo seja menos de guerra, de violência, e sim um lugar de paz, de realização para todos e não apenas para alguns.

é importante conhecer mais ainda o pensamento e a espiritualidade de São Vicente de Paulo. Para quê? Para nos tornarmos instrumentos dóceis nas mãos de Deus, para cumprirmos a sua vontade que é, em poucas palavras, a construção do seu reino neste mundo. Sem esta ligação a Deus, que a espiritualidade e o carisma vicentino nos convida, sem esta vinculação ao transcendente, corremos o risco de sermos uma ONG, um grupo humanitário.



Missão quais têm sido as suas principais linhas de atuação?

As minhas linhas de ação como Assistente Geral são aquelas que o Padre Tomaz Mavrič, CM, nosso superior-geral, me indicou, porque sou fundamentalmente o seu assistente e sou responsável por acompanhar um conjunto de províncias, nomeadamente as províncias de língua portuguesa, as três do Brasil, Moçambique e a Missão Internacional em Angola. Também acompanho algumas províncias de língua espanhola: as duas de Espanha, São Vicente de Paulo e Saragossa, além de México e Costa Rica. Acompanho ainda a província da Áustria e da Alemanha. Além destas províncias, do trabalho de assistência a estas províncias, de ligação entre a realidade provincial e a Cúria, eu acho que nós fazemos o trabalho de ponte, fundamentalmente um trabalho de ponte.

Eu também sou responsável por acompanhar áreas como o CIF, em Paris, as várias iniciativas do CIF. Também estou acompanhando a Comissão Internacional da Pastoral Vocacional, coordenada pelo nosso coirmão Rolando Gutiérrez, CM e a formação do Clero, portanto são essas as minhas linhas de ação e faço com muito gosto.

Tem sido uma experiência riquíssima, porque encontro pessoas santas, motivadas, trabalhando em vários cantos do mundo, evidentemente com problemas, porque não vivemos no reino de Deus, mas nesse mundo onde nem tudo é perfeito.

Grandes Projetos tem sido desenvolvidos pela CM e Família Vicentina Internacional: Globalização da Caridade, Mudança de Estruturas, e agora, o Projeto 13 Casas; todos eles com implícitas preocupações e de defesa dos direitos humanos, dos quais consideramos precursor, Vicente de Paulo. Em sua opinião de que maneira devemos atuar para seguirmos seus passos, nesse caminho?

Penso que um dos primeiros passos é precisamente o de atuarmos como família, porque se aparecemos apenas como CM, somos poucos, não temos peso nem na Igreja, nem nas sociedades, somos pouco relevantes. Mas se aparecermos como movimento, como família

que engloba diferentes ramos, é já uma força grande, que terá um grande impacto ou um impacto maior na sociedade e na igreja. Isto dá trabalho, significa que os ramos têm que dialogar, trabalhar, consertar estratégias, agir em comum e não cada um para o seu lado.

O segundo passo, eu penso que é importante conhecer mais ainda o pensamento e a espiritualidade de São Vicente de Paulo. Para quê? Para nos tornarmos instrumentos dóceis nas mãos de Deus, para cumprirmos a sua vontade que é, em poucas palavras, a construção do seu reino neste mundo. Sem esta ligação a Deus, que a espiritualidade e o carisma vicentino nos convida, sem esta vinculação ao transcendente, corremos o risco de sermos uma ONG, um grupo humanitário.

E os grupos humanitários, as ONGs, são instituições muito parecidas, mas nós queremos ser, ou procuramos ser, uma instituição que é instrumento de Deus, neste tempo. Finalmente, recordava um terceiro passo, que o combate à pobreza e os pobres são o nosso lote, o nosso tesouro.

Tem sempre estes três níveis que são muito importantes, que nós não podemos esquecer. O nível da assistência, dar assistência, prestar assistência às pessoas mais carenciadas. Uma assistência que pode ser material, mas também espiritual. Uma dimensão da promoção, ajudar a trabalhar para que os jovens ou os pobres sejam formados, estudem, tenham a possibilidade de se promoverem como pessoas, não só nos estudos mas também no trabalho.

E uma terceira dimensão, que é a dimensão da denúncia, uma dimensão mais profética, penso que na Família Vicentina falta um pouco mais nessa terceira dimensão, a dimensão da denúncia.

É preciso denunciar sem entrar em polémicas, sem entrar em situações políticas partidárias. Os vicentinos, a Família Vicentina deve ter a coragem de alguma forma de se pronunciar, fazer declarações públicas contra todas as estruturas que são a causa da pobreza e da desigualdade social, que provocam sofrimento, que provocam dor na sociedade.

Sem querer entrar em polémica, vimos que recentemente o presidente de Portugal pediu perdão pelos



Erros da escravidão e propôs reparação pelos danos causados. Papa Francisco também já se desculpou por erros da Igreja no passado. Em sua opinião os Vicentinos devem se desculpar por algo que tenham feito no passado?

Este é um tema, de fato, bastante delicado, o tema do perdão e da reparação das ofensas. Mas, assim, de uma forma muito sucinta, eu penso que, de fato, como católicos, devemos pedir perdão por aquilo que fizemos de errado, e fizemos muitas coisas erradas. Claro que como português e como nação, estou consciente que este país tem uma história marcada também por períodos de ações criminosas. E não devemos ter vergonha nem medo de pedir perdão por elas e inclusive encontrar estratégias para reparar o mal que fizemos a estes povos.

Eu penso que isso faz parte do sentido ético, do imperativo ético que devemos assumir. É claro que, como vicentinos, também temos pecados, cometemos erros. Eu precisaria estudar mais a nossa história para focalizar ou identificar alguma situação, mas certamente cometemos bastantes erros em algumas culturas em especial.

Lembro-me, por exemplo, que há bem pouco tempo uma congregação religiosa era acusada de ter também vendido escravos, porque tinha escravos. Penso que não foi o caso dos lazaristas ou vicentinos, mas evidentemente que como grupo humano também tivemos pecado e temos pecado e devemos pedir perdão a Deus e aos homens pelos erros cometidos.

Tendo dito isto, Parece-me importante também acrescentar um dado que considero importante: Pedir perdão, não significa que eu tenha que viver angustiado com sentimento de culpa, porque, na verdade, muitos de nós, da geração atual, não tem qualquer culpa do que aconteceu a 100, 200, 300 ou 400 anos. Devemos pedir perdão, mas não viver angustiado com a culpa, porque isso não é saudável, pelo contrário, muito doentio.

Somos filhos da CM Portuguesa. Para você, o que a Província Brasileira representou historicamente para a sua Província? E o que ela significa hoje?

Talvez seja importante considerar que o século XXI na Igreja é por excelência um século missionário. Neste século nasceram muitas congregações e a Igreja expande-se pelos vários territórios até então praticamente abandonados ou que não tinham sido evangelizados. E é neste contexto geral de um esforço que a Igreja faz que podemos situar aquilo que é também a missão dos padres que são enviados para as terras do Brasil.

O padre Leandro Castro Rebello e o servo de Deus Antônio Viçoso, enviados para o Brasil, para estas terras vastas e desconhecidas, são um esforço, representam um esforço que uma pequena província de um pequeno país faz para corresponder às expectativas que havia de nos tornarmos, de fato, uma congregação missionária.

Podemos dizer que o apelo missionário, o apelo a sermos enviados estava muito presente, mas é neste contexto, neste ambiente, que eles são enviados, apesar de serem um grupo pequeno, são estes dois enviados para o Brasil. Isto, este dado histórico, é para nós motivo de alegria, é para nós motivo de ação de graças, mas não pode ficar no passado de facto.

Talvez pudéssemos hoje reavivar esta relação entre Portugal e as províncias do Brasil, nomeadamente a província do Rio, sobretudo em áreas como a formação, uma maior cooperação entre a formação e áreas como o trabalho comum. Hoje, por exemplo, em Portugal existe uma grande comunidade imigrante, formada por brasileiros, muitos deles vivem como ovelhas sem pastor, porque não encontraram - dentro da Província do Brasil - alguém que pudesse vir para Portugal e prestar essa ajuda na área pastoral do acompanhamento aos imigrantes brasileiros. Quero com isso dizer que, não basta ficar olhando o passado, é preciso pensar no presente e projetarmos no futuro.

Os primeiros missionários vicentinos no Brasil vieram de Portugal. Foram exímios missionários, formadores e educadores da juventude. Basearam-se no Santuário do Caraça, obra-mater da Província Brasileira da Congregação da Missão, visitada pelo senhor recentemente. Gostaria de ouvir a sua impressão a respeito dessa obra vicentina que esse ano completa 250 anos de fundação e 30 anos de RPPN.



Devo dizer que fiquei bastante impressionado com a grandeza do espaço e a beleza do edifício e também a vida que lá alberga. Para mim é uma honra pensar que, de alguma forma, os meus coirmãos tiveram um contributo importante na formação deste espaço, desta instituição, que hoje é uma instituição de relevância para a Igreja e para a sociedade brasileira. Relevância pelo contributo que deu na formação de tantos homens que hoje e no passado determinaram a história do Brasil, e continuam a determinar.

Por isso, é motivo de grande alegria pensar que os meus coirmãos fizeram tanto, apesar de serem tão poucos.

Eu estive pouco tempo no Caraça e por isso a minha opinião, a minha impressão não foi devidamente fundamentada. Ainda assim, eu me atrevi a dizer que há três áreas importantes e este espaço poderia ser, de fato, uma espécie de laboratório Laudato Si.

Hoje o tema da ecologia está na ordem do dia e, porque não, associar este espaço, este santuário à temática ambiental.

E dentro deste espaço destacava esta vertente, primeiro uma vertente religiosa, especificamente religiosa, associada em especial ao santuário, à devoção, que é preciso cultivar, que é preciso alimentar, disponibilizando pessoas para o serviço religioso, pessoas que sejam apaixonadas, que sejam competentes, que saibam acolher. Não apenas para presidir uma Eucaristia pontualmente, mas também para confessar, dirigir espiritualmente, promover iniciativas como retiros, promover iniciativas como romarias, encontros de jovens, iniciativas associadas à formação. Esta, digamos, é a dimensão, a área mais religiosa. Depois existe uma outra dimensão muito importante, que é a dimensão mais turística, mais virada para o turismo.

E penso que aí estão prestando bom serviço, mas imagino que é necessário uma atenção constante, um trabalho grande, aliado com a cooperação de leigos profissionais, para que o espaço presente qualidade para acolher aqueles que nos procuram numa perspectiva meramente turística.

Não podemos fechar as portas desta possibilidade, não só porque é uma fonte de receita, mas também, às vezes, através desta presença, desta proximidade podemos fazer a proposta de Deus.

Eu penso que não será raro as situações em que um turista estando no Caraça, acaba por se aproximar da igreja, por ter um contato em uma celebração com o padre, e nós não devemos desvalorizar essa dimensão.

Finalmente a terceira dimensão, uma dimensão mais científica, que tem a ver com os aspectos ligados o cuidado com a flora, com a fauna, com os animais, portanto com as aves, mítica, aquilo que é figura do lobo, tudo isso faz desse espaço, o

Caraça, um lugar verdadeiramente emblemático, motivo de honra e uma grande responsabilidade para a Província.

Um Jubileu comemorado por casas e obras da Congregação da Missão em todo o mundo apresentará um grande desafio de concentração de esforços e organização internacional. Quais são as principais atividades sugeridas pela Cúria Geral e como gostaria que os vicentinos encarassem esse momento histórico singular?

Eu penso que estas atividades podem ser agrupadas em dois eixos. Um eixo interno, de iniciativas com os destinatários que são fundamentalmente os membros da Congregação, como as celebrações de abertura do Jubileu, as reflexões que foram enviadas em cada trimestre para serem objeto de reflexão em comunidades e



Pe. Nélio posa com as jovens da JMV na paróquia N. Sra. da Medalha Milagrosa, no DF

ciativas a nível geral e local para celebrar estes 400 anos.

As iniciativas mais de carácter viradas para fora, não para o âmbito da congregação, são aquelas, por exemplo, em que o Padre Tomaž Mavrič desafia a sermos mais proativos naquilo que é a proposta do nosso carisma, em contextos como as paróquias que estão nas dioceses em que trabalhamos. Talvez haja, da nossa parte, uma certa timidez, uma certa modéstia quando se trata de falar do nosso carisma e propor as virtudes do nosso carisma a outras pessoas. E, portanto, essa é uma das iniciativas que o Padre Tomaž sugere que assumamos.

Penso que o ponto alto destas celebrações será em Paris, no final do mês de abril de 2025, com o tríduo que vai evocar os 400 anos, depois o encontro de visitantes de todo o mundo, e o encontro com os bispos vicentinos, o encontro com os jovens vicentinos e, finalmente, o encontro com os visitantes das províncias europeias.

Haverá, portanto, um conjunto considerável de celebrações, quase um mês de celebrações centradas na Casa Mãe.

Finalmente, eu acho que estas festas, instrumentações de graças, devem reavivar em nós a paixão, o amor, o entusiasmo por sermos vicentinos. Às vezes podemos viver nossa vocação de forma um pouco desencantada, um pouco morna, um pouco já sem sabor, e esperamos que estas celebrações reavivem em nós o entusiasmo para sermos vicentinos, porque nosso carisma continua sendo muito atual.

Em 24 anos como presbítero qual trabalho realizou que gostaria de destacar ou ver replicado em outras casas e obras da Congregação da Missão? Por quê?

24 anos passam rápido e dou muitas graças a Deus pela experiência tão diversa e muitas vezes inesperada, que fui assumindo ao longo destes vários anos.

Em cada área onde trabalhei senti muita alegria, todas elas foram marcadas pelo inesperado e pela novidade.

Eu não me limito a cumprir uma guia, não me limito a executar uma tarefa que está pré-definida, eu

procuro sempre criar, inventar. Gosto muito desta dimensão da liberdade que me permite, de alguma forma, pôr um cunho pessoal àquilo que eu faço.

Trabalhei como formador e não me esqueço das iniciativas que nessa altura tive com os seminaristas.

Alguns deles hoje ocupam cargos, serviços importantes. O Padre Pedro, atualmente visitador, foi meu formando. Também trabalhei durante vários anos, 12 anos mais precisamente, numa grande paróquia em Lisboa. Não esperava trabalhar nessa paróquia, porque sou missionário, ou gostaria de ser missionário. Mas foi isso que me pediram os meus superiores, na altura. Na verdade, o trabalho da paróquia foi uma experiência muito gratificante, porque na paróquia nós encontramos todo o tipo de pessoas, pobres e ricos, analfabetos e pessoas muito inteligentes e muito bem preparadas. E nós temos que saber estar em todos os lugares e dar uma atenção muito grande a todas as pessoas. E envolver estes irmãos, independentemente do seu status social, ajudá-los a criar a consciência de pertença a um corpo, serem membros de uma comunidade, foi para mim extremamente rico. Por outro lado, fomentar aquilo que era a presença dos ramos da família Vicentina nesta comunidade paroquial, nomeadamente as Conferências de São Vicente Paulo e a Juventude Mariana Vicentina foram, por exemplo, dois ramos que nós criamos, que não existiam nesta paróquia.

Julgo que, num tempo, numa altura em que uma parte da congregação tem trabalhos paroquiais, se soubermos dar uma dinâmica missionária às nossas paróquias, criar uma motivação forte para que os leigos se comprometam, se envolvam, participem ativamente numa lógica sinodal, isso será muito gratificante.

E por isso, acho que vale a pena criar um perfil de paróquia verdadeiramente vicentino, uma paróquia que inclua a todos, uma paróquia que está atenta aos mais pobres e promova esses pobres para que sejam protagonistas na animação da paróquia. Talvez seja essa uma das experiências mais ricas, que eu acho que valesse a pena nós considerarmos atender na Congregação. ■



Sacha Leite e Stephany Oliveira

Projeto Iara

A esperança brota em Francisco Badaró, com a recuperação das nascentes



Adna Figueiró atuou no projeto desde sua fundação até o ano de 2023.



Foto enviada por Adna Figueiró

Água da nascente protegida pelo Projeto Iara em 2016, em Barandão.

Há dez anos, uma pequena comunidade vem fazendo avanços significativos na reconstrução de suas nascentes, na região do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. Inspirados com a experiência de superação de alguns problemas hídricos típicos do semiárido do sertão da Bahia, padres e moradores voluntários se uniram para reativar fluxos d'água essenciais tanto para o consumo humano, como também para o bom funcionamento de todo o ecossistema local.

Durante as Santas Missões Populares Vicentinas, na cidade de Francisco Badaró, em 2009, Padre Raimundo João Silva, CM, e Padre Paulo José, CM, visitaram o leito de um rio “sem água”. Foi então que surgiu a ideia de conceber um projeto para a recuperação das nascentes, leitos dos rios e matas ciliares na região.

Em 2014, após grave crise hídrica no município, Padre Raimundo decidiu colaborar mais efetivamente com a questão ambiental em Badaró e então concebeu o Projeto Iara, acróstico que se refere ao título Iniciativa de Amparo e Recuperação Ambiental e também faz alusão à entidade mítica protetora das nascentes.

Durante o período inicial houve desafios, incluindo dificuldades de financiamento, falta de maquinários e mobilização comunitária. No entanto, por meio da perseverança e com a participação de voluntários, representantes do poder público e entidades locais, o Projeto Iara implementou diversas ações, como a recuperação de nascentes, a construção de tanques de evapotranspiração (TEVAPs) e o replantio de vegetação nativa.

“As nascentes brotam naturalmente do solo, mas estão sob constante ameaça, principalmente devido à expansão urbana e à construção de estradas. No período

chuvoso, a terra das estradas recém-construídas é arrastada para os rios e nascentes, causando o assoreamento.” explica professora Adna Figueiró, coordenadora voluntária do projeto. A importância das nascentes é reconhecida pela legislação ambiental brasileira que as protege desde 1965, classificando-as como Áreas de Preservação Permanente (APP). A Lei nº 12.651/2012 reforça essa proteção, estabelecendo limites para ocupação em seu entorno.

De acordo com Adna Figueiró, tais práticas garantem a perenidade das nascentes. Por meio de técnicas de manejo adequadas, como o cercamento e o plantio de espécies nativas, a equipe protege a nascente e promove a infiltração da água no solo, assegurando um fluxo constante e abundante. Essa ação contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida das famílias da região, garantindo o acesso à água para consumo e outras atividades.

Em 2018, uma das realizações do projeto foi a parceria com a Escola Estadual Cônego Figueiró, onde foram realizados plantios de mudas nativas. No mesmo ano, comunidades rurais locais receberam uma formação sobre como promover a recuperação das nascentes.

Adna Figueiró Duarte, explicou como foi sua participação no projeto: “desde o início, aderi a este sonho, por viver neste município e perceber quantas mudanças ocorreram tão rapidamente em nosso ambiente, deixando-o degradado, com a seca que assola a região”. Além disso, Adna afirmou que acredita na educação como um fator importante para transformação e mudança de paradigmas.

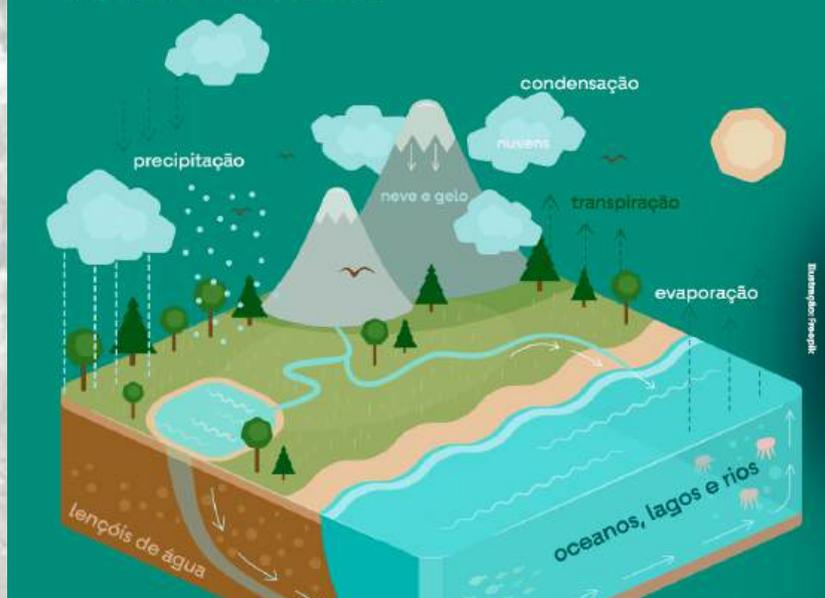
Com o início da pandemia de Covid 19 e isolamento social, o projeto foi pausado e retomado em 2023,

Foto enviada por Adna Figueiro



Nascente do Burdão de baixo, nunca secou. é no leito do rio.

De onde vem a água que alimenta as nascentes?



Infográfico produzido pelo movimento Campanha Nacional pelo Cerrado (campanhacerrado.org.br).

através da Paróquia Nossa Senhora da Conceição e financiado pela PBCM. Neste momento o estado estava atravessando novamente uma grave seca, em que mais de 139 municípios anunciaram estado de emergência.

Após a elaboração de um projeto minucioso, Padre Raimundo solicitou à Província os recursos necessários. A província irá contribuir com o aporte de R\$ 80 mil, dos quais a primeira metade já foi transferida e utilizada conforme o planejamento.

Padre Neider Gonçalves de Freitas, CM, conheceu o Projeto Iara e percebeu a oportunidade de contribuir para a recuperação ambiental. Observar os feitos da revitalização da primeira nascente pelo projeto, foi um marco na sua jornada. A experiência o convenceu de que a restauração era viável e o inspirou a dar continuidade a esse trabalho. Em 2023, ao retornar para Badaró, ele decidiu recomeçar, acreditando no potencial de transformação da região.

“Eu fiquei fascinado com a recuperação da nascente, sinto que visitei novamente há cerca de um ano. Havia uma caixa d’água enorme, de cimento, com a água da nascente recuperada. São vários pontos de nas-

cente e eles conseguiram canalizar essa água” animou-se o padre.

Inicialmente concebido com uma equipe mais ampla, o projeto atualmente opera com uma estrutura reduzida, composta pelo técnico Paulo Diniz da Emater-MG, Padre Neider Gonçalves e a equipe dos viveiros (36 membros). Embora essa última enfrente desafios de engajamento e participação nas reuniões, a equipe como um todo atua em conjunto com os proprietários rurais para diagnosticar o estado das nascentes e implementar projetos de recuperação.

Olhando para o futuro, o projeto visa expandir seu alcance, envolvendo mais comunidades e escolas no esforço de proteger e restaurar as nascentes. Os padres e irmãos da PBCM esperam que o sucesso do projeto inspire outros grupos a unirem-se nesse esforço de proteger os recursos naturais.

Padre Neider contou que as pessoas mais antigas da região recordam-se de quando, tempos atrás, lavavam roupas e tomavam banho nesses riachos que estão atualmente secos.

No entanto, muitas vezes, essas áreas vitais estão localizadas em propriedades particulares, o que exige



Padre Raimundo João, CM, em encontro do Projeto Iara.

um trabalho delicado de sensibilização e negociação.

Os padres têm procurado estabelecer um diálogo com os proprietários de terrenos onde existem nascentes visando conscientizá-los da importância da preservação dessas áreas para a sociedade e para o próprio produtor rural.

"Muitas vezes, as pessoas não têm consciência do valor ambiental de uma nascente", lamenta Padre Neider. "Nosso trabalho consiste em mostrar a elas como a recuperação e a proteção dessas áreas pode beneficiar tanto o meio ambiente quanto a comunidade local", completa o Padre.

A revitalização das nascentes é um sinal de esperança para a comunidade de Francisco Badaró e um convite para o envolvimento comunitário na preservação de recursos naturais essenciais para a manutenção saudável da vida na terra. Como disse o Papa Francisco durante o lançamento da plataforma de ação Laudato si' Action Platform, em maio de 2021: "Há esperança. Todos podemos colaborar, cada um com a própria cultura e experiência, cada um com as próprias iniciativas e capacidades, para que a nossa mãe terra retorne à sua beleza original e a criação volte a brilhar novamente segundo o plano de Deus." ■



Pe. Allan Ferreira, CM

Mês vocacional

Diversas atividades marcam o mês das vocações na PBCM

O mês de agosto é tradicionalmente dedicado a oração pelas vocações. A cada ano a Igreja no Brasil escolhe um tema e lema a ser refletido e rezado ao longo das semanas desse mês tão especial. Neste ano fomos apresentados à metáfora da sinfonia, pois o tema é: “Igreja, uma sinfonia vocacional”.

A sinfonia é a harmonia das vozes e dos instrumentos de uma orquestra. Nela tudo tem que estar em seu lugar e ao mesmo tempo dialogando harmonicamente para produzir um resultado agradável aos ouvidos dos amantes da boa música. Assim deve ser a Igreja, uma verdadeira sinfonia vocacional, todas as vocações em harmonia para servir a Jesus Cristo, autor e razão do chamado.

O lema é retirado do Evangelho de Mateus: “Pedi, pois, ao Senhor da messe” (cf. Mt 9, 38). Jesus ao olhar a multidão sente compaixão, pois estavam como ovelhas sem pastor e, diante dessa realidade exorta aos discípulos e a todos nós para que não se cansem de rezar ao Pai pedindo mais operários para a messe, pois a messe é grande e os operários são poucos (cf. Mt 9, 37-38).

A cada semana somos convidados a rezar pelas vocações específicas na vida da Igreja. Na primeira semana lembramos a vocação aos ministérios ordenados (diáconos, padres e bispos). Na segunda, celebramos a família como berço das vocações e igreja doméstica. A terceira semana do mês vocacional é dedicada à Vida Consagrada, pessoas que dedicam as suas vidas ao serviço do Reino através de uma especial consagração. Na quarta semana celebramos os leigos e leigas, que fiéis ao seu batismo assumem com alegria e generosidade os diversos serviços e ministérios na Igreja. O último domingo de agosto rezamos pelos catequistas, que devido a importância do seu chamado foi considerado como um ministério pelo Papa Francisco.

É claro que as vocações não se resumem a essas. Muitos são os dons e carismas que movem a Igreja de Cristo e a dinamiza. O mês vocacional a cada ano nos convida a rezar não só apenas pela vocação do ou-



tro, mas também para o meu próprio chamado. Olhar para si e rezar pela própria vocação é fundamental, pois o discernimento continua a cada dia e a resposta ao chamado deve ser constantemente refletida e renovada.

O mês vocacional foi bastante movimentado na PBCM. Diversas atividades foram realizadas em nossas obras para celebrar as vocações e entrar na dinâmica da sinfonia vocacional:

Abertura do Mês Vocacional

Agosto começou com uma celebração de abertura do mês vocacional no Santuário da Medalha Milagrosa/RJ. A celebração contou com a presença dos coirmãos padres e dos irmãos Adriano e Milton, das irmãs Filhas da Caridade e da Sociedade São Vicente de Paulo, representada pelo conselho central de Niterói/RJ. A missa foi presidida pelo Pe. Allan Ferreira, CM, animador vocacional e concelebrada pelos padres Vandeir, visitador provincial, Emanuel Bedê, Túlio e pelo reitor do santuário Pe. Erick Carvalho, CM, que após a celebração, juntamente com as irmãs, inaugurou o oratório vocacional, espaço dedicado para a oração pelas vocações.

Simpósio sobre a cultura vocacional vicentina

Dentre as diversas atividades promovidas por ocasião do jubileu dos 400 anos de fundação jurídica da Congregação da Missão está o simpósio sobre a cultura vocacional vicentina. Este simpósio reuniu vários ramos da Família Vicentina e leigos que contribuem com a Pastoral Vocacional para discutir a importância de se pensar uma cultura vocacional entre nós. O simpósio aconteceu no Instituto São Vicente de Paulo (Trevó) entre os dias 16 e 18 de agosto e teve como palestrante principal o padre Rolando Gutiérrez, visitador da vice-província de Costa Rica e responsável pela Pastoral Vocacional na CLAPVI.

Três foram as conferências principais: 1- A



cultura vocacional vicentina apresentada pelo Pe. Rolando Gutiérrez, CM. 2 – A reflexão sobre o mês vocacional 2024 apresentada pela Ir. Arlene Simões, CP, conselheira da CRB nacional. 3 – E o tema do jubileu dos 400 anos da CM – Revestir-se do Espírito de Jesus Cristo – apresentado pelo Pe. Cléber, CM, coordenador da comissão provincial para o jubileu dos 400 anos da CM.

O simpósio foi bem animado e participado. Muitos ramos foram representados e estavam em sintonia para que as discussões ali apresentadas não ficassem apenas no papel, mas ecoassem dentro das comunidades, obras e trabalhos.

Missão Vocacional em Jenipapo de Minas – Desde o ano passado, por ocasião do Ano Vocacional, o SAVV provincial tem promovido uma missão vocacional em paróquias que manifestam o interesse em despertar para o trabalho vocacional. Nesse ano a paróquia São Sebastião em Jenipapo de Minas/MG recebeu a missão vocacional nos dias 25-28 de agosto. Participaram dessa missão o animador vocacional Pe. Allan juntamente com os seminaristas do Pré-seminário I e as irmãs Filhas da Caridade.

A equipe missionária foi enviada para as seguintes comunidades: Centro/Lagoinha, Santa Luzia e Agrovila I. Nestas comunidades os missionários visitaram as casas dos enfermos, promoveram encontros com as juventudes, famílias, visitaram escolas e celebraram junto com o povo acolhedor de Jenipapo. Foi um verdadeiro despertar vocacional, tempo de graça para o povo de Jenipapo de Minas, mas também para o SAVV provincial. Gostaríamos de agradecer aos coirmãos da comunidade missionária de Jenipapo/Francisco Badaró, os padres Louis, Luís Roberto, Fábio, Paulo José e Neider

pela acolhida e disposição em colaborar para que a cultura vocacional seja uma realidade entre nós.

Encontro Vocacional – No último dia do mês de agosto (31) foi realizado no Santuário da Medalha Milagrosa/RJ um encontro vocacional com o objetivo de motivar e despertar as vocações. O encontro foi organizado pelas irmãs Filhas da Caridade e contou com a presença dos coirmãos que residem no Rio de Janeiro e das pastorais e movimentos presentes no Santuário. No dia seguinte (01/09), no mesmo local, foi realizada a feira vocacional em que os diversos ramos da Família Vicentina e as pastorais que compõem o Santuário tiveram a oportunidade de divulgar o carisma e o trabalho desenvolvidos para o público que ali frequenta.

Mês vocacional vicentino - Agosto chegou a fim e iniciou o mês de setembro, mês vocacional vicentino. Que nossas comunidades se dediquem em celebrar e partilhar com as juventudes o carisma vicentino que é e continuará sendo atual. Não percamos a oportunidade de celebrar em nossas obras os santos vicentinos desse mês de setembro, em especial nosso fundador São Vicente de Paulo. Todas essas atividades vocacionais só encontrarão sentido se antes de tudo transparecer em nossas vidas o amor a Jesus Cristo, o evangelizador dos pobres, a quem São Vicente tanto amou e serviu na pessoa dos mais pobres. Celebremos nossa vocação! Celebremos nosso carisma! ■





Mariano Pereira Lopes

Caraça, 250 anos

Ideal do Irmão Lourenço, realização da Congregação da Missão, riqueza de Minas e do Brasil

Os anos 60 e 70 do século XVIII testemunham o início de uma trajetória vitoriosa de um cidadão português, o Irmão Lourenço de Nossa Senhora. Sua vida talvez seja a mais misteriosa de quantas se descrevem na história eclesiástica brasileira. Eclesiástica devido ao contexto de religiosidade, espiritualidade e mística em que ele se envolveu.

“Vindo de outras terras e outras eras”, ele se arranjou bem financeiramente graças aos negócios com diamantes na região do Tijuco, hoje Diamantina, seara rica nessas preciosidades.

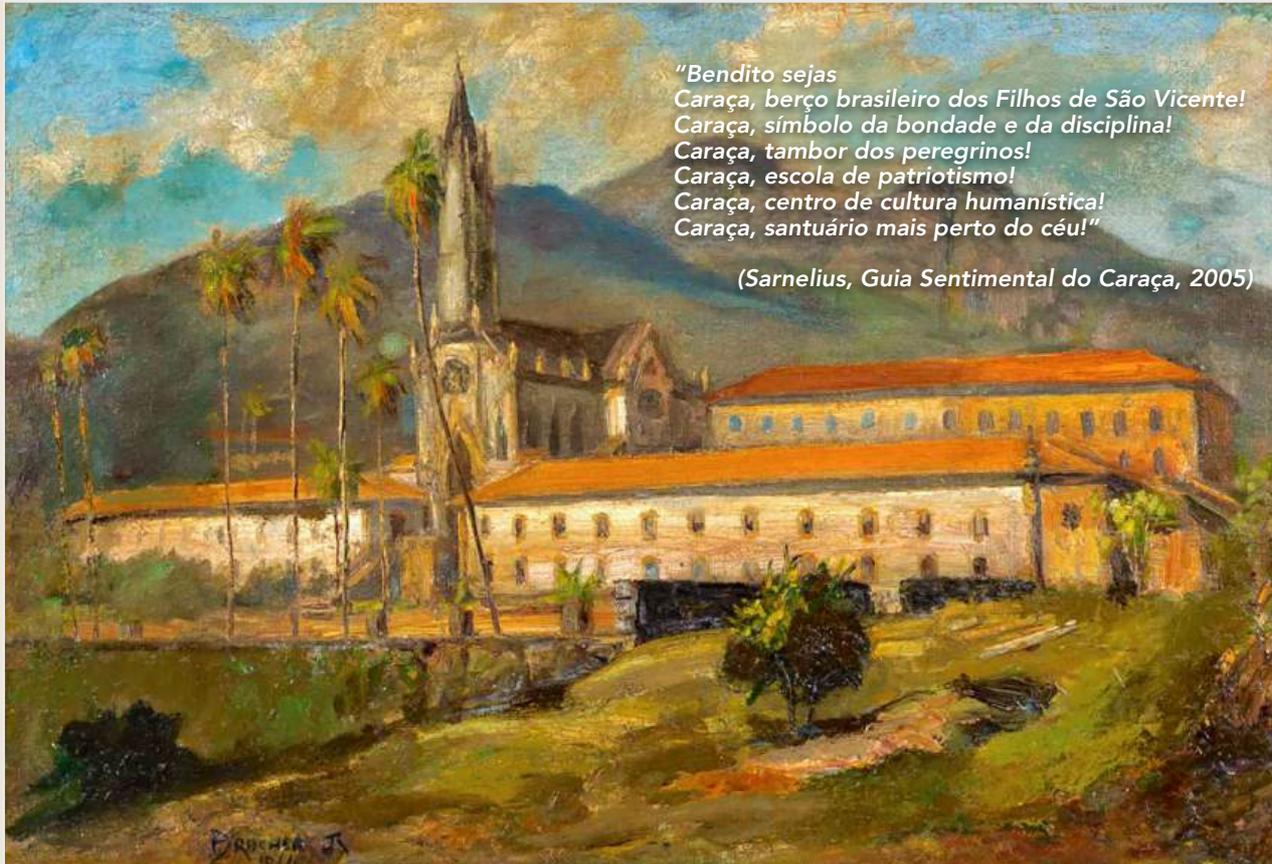
Apesar de pesquisas variadas sobre a origem e real identidade do Irmão Lourenço, nunca se soube sequer seu verdadeiro nome, apenas um processo de conversão e ingresso na Ordem Terceira de São Francisco, adotando para sempre o nome de Irmão Lourenço de Nossa Senhora, com a intenção explícita de se consagrar à Mãe de Deus e o voto de erguer-lhe, em algum tempo e lugar, um templo, uma ermida.

Referindo-se às hipóteses da procedência do Fundador do caraça, o Padre Antônio da Cruz, em seu livro “O Centenário do Caraça”, de 1920, diz que “o mais plausível é que era (o eremita) um simples colono que, no comércio de diamantes, adquiriu fortuna regular e depois, tocado pela graça divina e melhor compreendendo a vaidade do mundo, recolheu-se à solidão, para con-

sagrar-se ao serviço de Deus.”¹ (O Centenário do Caraça, Padre Antonio da Cruz, 1920)

Nesse novo estado de vida, Lourenço deixa o arraial do Tijuco pelos idos de 1763 e, após alguns percalços da viagem, chega a uma região montanhosa, até então totalmente inóspita, nas redondezas da pequenina Catas Altas, região que lhe parece propícia para erguer uma ermida à Mãe de Deus, cumprindo sua antiga promessa. Devido à semelhança de um dos montes com um grande rosto humano, aquele local já era conhecido como Caraça ou o próprio Lourenço assim o tenha cognominado. Construída a pequena ermida e seu pequeno complexo hospedeiro, nasce um ideal ainda maior, o desejo de conseguir missionários, religiosos que se dediquem a pregar missões e a educar crianças e jovens. No dia 10 de agosto de 1779, dia de São Lourenço, mártir, onomástico de Lourenço, celebra-se a primeira missa na nova capela que o fundador dedica à devoção de Nossa Senhora Mãe dos Homens.

O Irmão Lourenço viveu ainda 40 anos durante os quais tentou, em vão, continuadores para sua obra. Conseguiu apenas a presença de uns poucos eremitas que com ele foram conviver e a frequência de muitos romeiros, instituindo-se uma confraria religiosa, nos moldes de outras já existentes na Igreja e que se denominou Irmandade Nossa Senhora Mãe dos Homens.



*"Bendito sejas
Caraça, berço brasileiro dos Filhos de São Vicente!
Caraça, símbolo da bondade e da disciplina!
Caraça, tambor dos peregrinos!
Caraça, escola de patriotismo!
Caraça, centro de cultura humanística!
Caraça, santuário mais perto do céu!"*

(Sarnelius, Guia Sentimental do Caraça, 2005)

Só em 1820, seis meses após a morte do Irmão Lourenço, o Caraça recebeu novos habitantes, cumprindo-se o desejo do fundador, expresso em testamento enviado à Coroa Portuguesa na pessoa do Rei D. João VI, residente no Brasil desde 1808.

Tendo chegado de Portugal, os padres Leandro Rebello Peixoto e Castro e Antonio Ferreira Viçoso, da Congregação dos Padres Lazaristas, fundada por São Vicente de Paulo, aceitaram a oferta que lhes fizera S. Majestade do referido testamento do Fundador do Caraça.

A Congregação da Missão torna-se, então, a realizadora do sonho do Irmão Lourenço e proprietária das terras, construções e bens do Caraça.

Após a posse legal junto às autoridades, os dois padres pioneiros iniciaram o processo das Santas Missões na região e, ao final do ano de 1820, já estava organizado o Colégio para funcionamento em janeiro do ano seguinte.

Em pouco tempo, a seriedade e a qualidade do ensino fizeram com que o nome do Caraça se difundisse Brasil a fora e para lá afluíssem jovens de todos os recantos do país. "O Caraça é joia nacional. O Irmão Lourenço conquistou. São Vicente com arte lapidou."

Sucessivamente, por quase 150 anos, os padres da Congregação da Missão formaram, no Caraça, padres para a Igreja e um sem-número de jovens cidadãos para Minas e o Brasil. Para cada jovem que por lá passou, o Caraça é "palavra mágica, galvanizada no tempo, educandário saudoso, fonte de sabedoria, formador de caracteres, história de vidas."

Desde os pioneiros, Leandro e Viçoso, os padres Miguel e Bartolomeu Sípolis, Júlio Clavelin, Luiz Gonzaga Boavida, Mariano Maller, Francisco Silva, Guilherme Vaessen, Pedro Sarneel, Antonio da Cruz e toda a plêiade de filhos de São Vicente que os sucederam até 1968 foram luminares da educação, formando milhares de jovens em um processo de humanismo sadio, com ênfase em temas enriquecedores da cultura e das letras. A par das obrigações curriculares, o hábito da leitura crítica (leitura durante as refeições), da formação oratória (Academias literárias) completava a caminhada educativa, permeada, ininterruptamente, pela construção e vivência de uma espiritualidade séria e profunda.

Resultado desse processo educativo é a quantidade de alunos que se destacaram, quer na sequência da formação para o sacerdócio, quer em outros cenários da vida nacional, ocupando os mais altos cargos da república, com dois presidentes da república, vários ministros de estado, governadores de províncias/estados, bem como cadeiras no Senado Federal, nas Assembleias Legislativas, no Ministério Público e atuantes nas áreas jurídica e docente em variadas instâncias. Cada padre lazarista que trabalhou no Caraça lá deixou sua marca de cultura, educador, cientista, músico e outras tantas habilidades.

D. Francisco Silva, em sua obra "Caraça Apontamentos históricas e notas biográficas", assim se refere a um dos grandes mestres do Caraça, o padre Miguel Sípolis, francês, vindo para o Brasil no início da década de 1850: "O educador é o lapidador que faceta as pedras preciosas, mas ainda brutas. Seu trabalho é lento, cuidadoso, minucioso mesmo, sempre calmo, mas sempre



Padre Sarneel no adro do Santuário N. Sra. Mãe dos Homens, ao lado dos padres Sinfrônio, Jota e Clovis Duarte

dadeiros educadores.”

O padre Antonio da Cruz, notabilizado pelos 38 anos de trabalho contínuo no Caraça, assim se expressa em sua despedida do Caraça, em 1948: “...atrás desta carantonha severa e carrancuda como as serras do Caraça, está um coração de sacerdote, de professor amigo, que sempre quis acertar na formação da juventude. Se houve erros, e certamente os houve, foram filhos do grande amor a esta casa e do interesse pelos que aqui estudaram.”

História afora, muitos outros filhos de São Vicente se destacaram por sua simplicidade, espiritualidade, humanismo e competência no fazer pedagógico. Minas Gerais e o Brasil enriqueceram-se culturalmente com a educação/formação proporcionada aos jovens que passaram pelo Caraça.

Refulgiram nomes famosos e honrados que se espraíram pelo solo nacional. Segundo o presidente Juscelino Kubitschek: “A influência decisiva dos padres lazaristas sobre a formação moral e intelectual de Minas é profunda e indiscutível. Foram eles os primeiros a atirar sobre o solo quase virgem da inteligência mineira as melhores sementes. Caraça, Mariana e Diamantina são marcos definidores de uma civilização.” (J.K., apud Barros, 2002, p.237)

Evidentemente, a história do Caraça conhece ex-alunos “célebres” e “não célebres”. Sob essa ótica, personifico, aqui, minha trajetória como ex-aluno do Caraça, onde, em 6 (seis) anos, fiz o curso chamado de Humanidades, correspondente aos cursos ginasial e secundário de então.

Minha história no Caraça foi fundamento de uma vida plena de sentido, com desafios, dificuldades, carências, angústias, mas também de gratidão profunda, alegrias e, sobretudo, de vivência e transmissão de valores que, por dom de Deus, eu consegui assimilar e consigo praticar.

Hoje, tenho a felicidade e o orgulho de ser contemporâneo das comemorações dos 250 anos de história, educação e espiritualidade do Caraça e participar, como presidente da AEALAC – Associação dos Ex-alunos dos Lazaristas e Amigos do Caraça – da Comissão de organização e coordenação das celebrações.

Segundo o Padre Sarneel, “Como nasce a saudade, assim nasceu a AEALAC.”

O carinho, a gratidão e a devoção ao Caraça, a generosidade e o espírito cristão transformaram-se em ousadia e desafios. Ex-alunos e amigos dos padres Lazaristas se propuseram unir forças para buscar recursos não só para aquele momento crítico de dificuldades advindas do período pós Segunda Guerra Mundial, em 1945, mas para a continuidade de ajuda financeira e material ao Caraça, bem como custeio de futuros alunos.

Celebrando, agora, 250 anos das primeiras construções do Irmão Lourenço no Caraça, orgulho-me com cada ex-aluno lazarista de ser caracense, de fazer o nome do Caraça louvado e reverenciado em todos os locais por onde passamos.

Salve, salve, Irmão Lourenço

Tu és o anjo do Caraça

Por ti arde eterno incenso

De lembrança e devoção. (Hino do Caraça)

Parabéns, Congregação da Missão! ■



Pe. Serhiy Pavlish

Beatificação de Ján Havlík

Pe. Tomaz Mavric responde sobre a beatificação do seminarista vicentino eslovaco

Quería ser padre, missionário, mas não conseguiu e morreu devido a torturas cruéis. Como sua história pode nos inspirar hoje?

O Venerável Ján Havlík foi perseguido pela sua fidelidade à Igreja Romana, pela sua aspiração ao sacerdócio e pela sua religiosidade. Foi condenado por perseverar no desejo de se tornar padre, recusando-se a continuar os seus estudos nas instituições académicas organizadas pelo Estado laico. Não realizou atividades diretas contra o regime político; contudo, ele não quis abandonar os valores da fé e da doutrina cristã. A sua condenação é uma expressão de óbvio ódio à fé, mas Ján quis viver e expressar a sua vocação sacerdotal segundo o carisma caritativo e missionário da Congregação da Missão de São Vicente de Paulo, seguindo Cristo da forma mais autêntica possível.

A figura e a vida deste Servo de Deus, eu diria, são um testemunho luminoso para muitos jovens, não só no que diz respeito à fé, mas também à dedicação total da vida até o martírio, sem ceder às imperiosas ideologias contrárias ao Evangelho e à Igreja. Além disso, é um testemunho de zelo apostólico mesmo em condições totalmente difíceis e perigosas.

Todo mártir é uma testemunha; O forte e significativo testemunho de fé, prestado pelo Servo de Deus, creio que pode ser muito significativo para a Igreja e para o mundo, tendo em conta a necessidade e a exigência sempre presentes de um anúncio eficaz do Evangelho e de uma fecunda e difundida evangelização e testemunho de vida, que faz de cada cristão, segundo a especificidade e singularidade da sua “vocação pessoal”, uma testemunha.

De que forma isso nos anima no caminho para o Jubileu de 400 anos da Congregação da Missão?

Ficamos surpresos e ao mesmo tempo inspirados pela tenacidade com que conseguiu anunciar o Evangelho a outros presos e infundir-lhes esperança. Ele aceitou todas as injustiças e maus-tratos, todos os sofrimentos e doenças com espírito de paciência, unido ao sofrimento de Cristo. Na prisão, o Servo de Deus viveu a graça do momento. Seu tempo foi dedicado à missão. Sentia-se corresponsável por todas as pessoas com quem convivia e pensava que todos deveríamos interessar-nos mais por elas e dar testemunho da nossa fé. Disse aos seus irmãos presos que mostrassem naquele momento o que tinham dentro de si, o que realmente pensavam sobre a vocação missionária, com a qual ele sonhava desde jovem. Na prisão chamavam-no de “o sacerdote” porque professava os seus valores cristãos e não escondia a sua vocação. Mesmo depois da sua libertação, Ján deu testemunho de fé, sempre considerando o lugar onde se encontrava como território de missão.

Na prisão, Ján teve uma atitude missionária. Colaborou com padres presos e organizou missas secretas, depois das quais levou a comunhão aos presos. Ele professou abertamente sua fé diante dos guardas. Na espiritualidade do Servo de Deus nota-se o elemento sacrificial e sacerdotal. Sempre teve consciência de pertencer à Congregação da Missão e por isso estava disposto a sofrer e até a sacrificar a sua jovem vida. Ele queria assumir as penalidades atribuídas a outros. Ele sabia que não lhe restava muito tempo de vida, por isso ofereceu toda a sua vida em sacrifício a Deus. ■



O Visitador Provincial, Vandeir Barbosa, com coirmãos recém-eleitos provinciais

Pe. Vandeir Barbosa de Oliveira

Encontro de Novos Visitadores

Cúria Geral da Congregação da Missão recebe provinciais os recém-eleitos

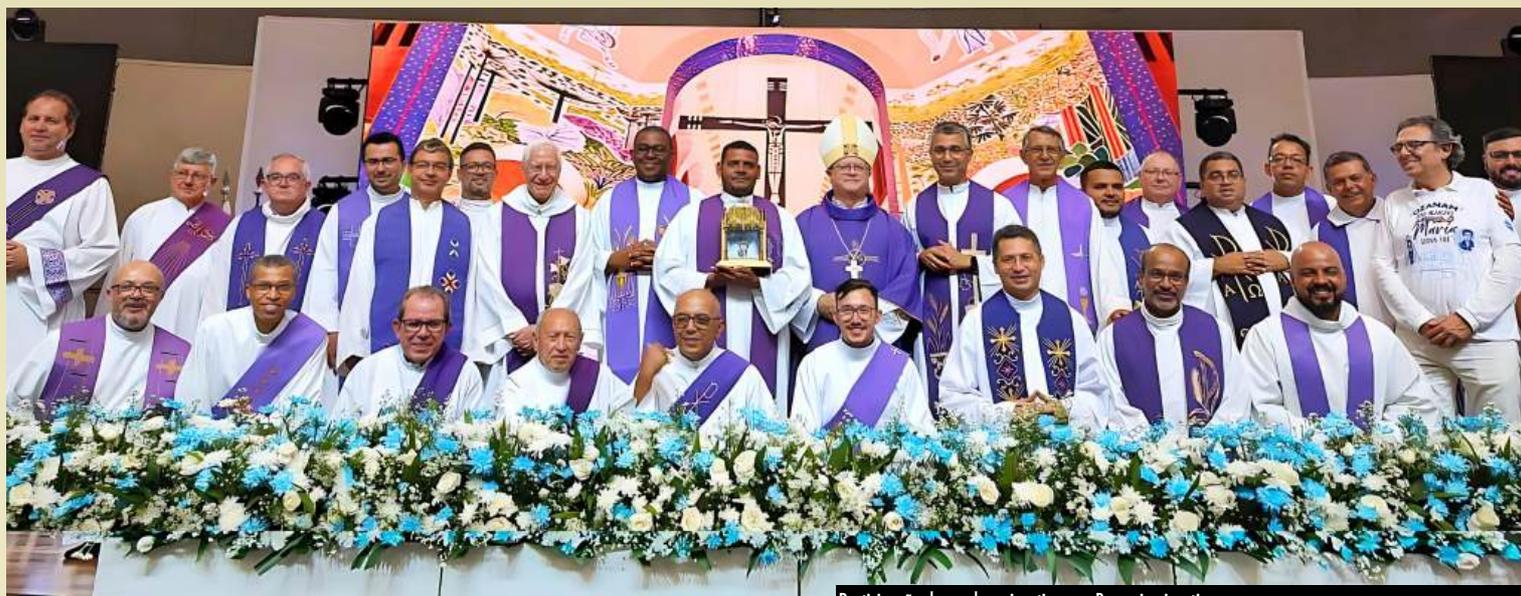
A Congregação da Missão, embora organizada em Províncias, é um todo universal, pois todos somos missionários formando um “só corpo” (SV, XI, 304), segundo São Vicente de Paulo. O Encontro de Novos Visitadores, realizado do dia 1 ao 10 de julho de 2024, em Roma, Itália, foi útil para fortalecer, de forma clara, a consciência desta universalidade e da comunhão que vincula todas as Províncias à Congregação, que é universal por natureza e por vocação.

Da mesma forma, este Encontro oferece um tempo valioso de partilha entre os novos visitantes acerca de suas alegrias e desafios, e de encontro único com o Governo Geral da Congregação gerando proximidade, fortalecendo a comunhão e o espírito de serviço mútuo indispensável.

Outro objetivo do Encontro é familiarizar os novos visitantes com a Congregação no mundo: os territórios geográficos, missões internacionais, suas estruturas

de governo, suas instituições, etc. Além disso, presta também a oferecer oportunidades para trabalhar em colaboração interprovincial e ampliar o trabalho com o Movimento da Família Vicentina para melhor responder juntos aos desafios do serviço com os empobrecidos, bem como caminhar juntos, na direção certa e na esperança.

Além dos diversos temas trabalhados pelos conferencistas e das reflexões nos grupos linguísticos (inglês, espanhol e italiano), trata-se sempre de um Encontro de oração, marcado pela fraternidade, por diversas línguas e culturas, por tempos de lazer e conhecimento cultural. Agradecemos ao Padre Superior Geral e à Cúria Geral pela organização deste encontro para animar e ajudar, na prática, os visitantes recém-designados no seu ofício. Nossa gratidão também às Irmãs Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo pela amizade e acolhida na Casa Maria Immacolata, durante tais dias. ■



Participação dos padres vicentinos na Romaria vicentina

Romaria dos Vicentinos

Pe. Emanuel Bedê, CM, e Pe. Allan Ferreira, CM, participaram de reunião deliberativa relacionada à organização da romaria vicentina à Aparecida, em São Paulo, a ser realizada entre 28 e 30 de março de 2025. Representando os padres e irmãos da PBCM eles levaram como sugestão que sejam realizadas atividades relativas às seguintes temáticas: espiritual, formativa, ação de graças e celebrativa.

Livro Rezar com a Família Vicentina

A atualização desta importante publicação ainda está em definição. Pe. Eli Chaves, CM, sugeriu fazer um anexo ao livro Rezar com a família vicentina, incluindo os novos santos; Pe. Vander Barbosa, CM, informou que gostaria que a equipe priorizasse a atualização deste livro; Pe. Simão Valenga, CM, lembrou que a ideia seria fazer uma obra melhorada, em dois volumes, uma no formato A5, com biografias dos santos e liturgia das horas e outro, o Missal da Família Vicentina, com os textos das missas de cada santo, atualizados em sintonia com a Nova Edição do Missal Romano.



Retiro Interprovincial

Como parte da programação oficial do Jubileu de 400 anos da Congregação da Missão, será realizado o Retiro Espiritual Interprovincial, no complexo Santuário do Caraça, nos dias 14 a 18 de outubro de 2024. A programação do retiro foi elaborada pelos padres Simão Valenga, da CMPS, Vander Barbosa, da PBCM e Tomaz Mavric, Superior Geral da CM, que participará do evento. Ao final do retiro o Santuário receberá a 3ª edição da Romaria das Juventudes ao Caraça.

Espaço Novo no Riacho Fundo II: No dia 15 de setembro, às 19h, haverá Santa Missa para inauguração do novo espaço com a cúpula do telhado, no Santuário da Medalha Milagrosa, em Riacho Fundo II - Distrito Federal. Rezemos para que esse novo espaço alcance o fim da Congregação da Missão de evangelizar e servir aos pobres.

Celebrações do Dia de São Vicente

“Celebremos, neste mês de setembro, a solenidade de São Vicente de Paulo, no dia 27 – ou noutro dia, segundo a região. Agradecidos pela vocação e missão vicentinas de servir aos mais necessitados, de colaborar na formação dos clérigos e dos cristãos leigos; peçamos ao Espírito Santo a força, o empenho e a graça da conversão para revitalizar nossa identidade missionária vicentina!”
Reproduzimos aqui alguns convites para rezarmos com os coirmãos a Família Vicentina em nossas comunidades.

25 ANOS DE CARAÇA
"Família Vicentina: uma sinfonia vocacional!"

Manhã de Oração
Família Vicentina
Região: **Caraça**
14 de set 2024

9h - Acolhida e café partilhado
9h30 - Formação
10h30 - Procissão
11h - Santa Missa

**DIA DE ORAÇÃO
DA FAMÍLIA VICENTINA
e festa regulamentar da S.S.V.P.**

"Manter o fogo aceso:
Sinodalidade Vicentina em Ação."

29
DE SETEMBRO
7h30min às 12h

**CELEBRAÇÃO
EUCARÍSTICA - 10h**

Santuário da Medalha Milagrosa
Rua Dr. Satamini, 333 - Tijuca - RJ

*Colabore com o "Projeto Maria Solidária",
doando alimentos não perecíveis.*

MANHÃ DE ORAÇÃO
FV REGIONAL BH

29 SET.
2024. 8H

TEMA:
"REVITALIZAR NOSSA
IDENTIDADE VICENTINA EM
NOSSA ESPIRITUALIDADE
MISSIONÁRIA"

PROGRAMAÇÃO:
• 8H - CAFÉ
• 9H - PALESTRA
• 10H - MISSA

ASSESSOR: PE. DEJAIR DE ROSSI, CM

R. CACHOEIRA DO CAMPO, 66 -
CALAFATE, BELO HORIZONTE - MG.

famvin
CONTAMOS COM A SUA PRESENÇA!

Missa de encerramento do ano Jubilar

A comissão organizadora das atividades relacionadas aos 400 anos da CM se reunirá no dia 13 de setembro a fim de listar as últimas pendências para o simpósio de encerramento do jubileu. Em breve todos os detalhes da festividade serão divulgados para que os padres irmãos e seminaristas possam se organizar e comparecer ao evento.

Dica de Filme: Tipos de gentileza

Direção: Yorgos Lanthimos,

Lançamento: 2024

Disponível no Mubi

O questionamento sobre onde começa e onde termina a gentileza, e como ela pode, paradoxalmente, transitar para o abuso, é o tema central no novo filme de Yorgos Lanthimos, "Tipos de Gentileza" (Kinds of Kindness). A obra propõe uma reflexão sobre as complexidades das relações humanas, explorando as sutis, mas intensas pulsões de vida e morte que frequentemente se manifestam em vínculos afetivos, através de situações extremas onde personagens estão dispostos a cometer sacrifícios para sanar os sentimentos de perda e luto. Lanthimos nos leva ao limite das noções do que é certo e errado, revelando como a gentileza pode, em certos contextos, ser uma forma disfarçada de agressão. Este jogo entre aparência e realidade faz com que, às vezes, nos esqueçamos de ser gentis conosco mesmos em um esforço para pertencer e manter relações que muitas vezes já não fazem sentido.

O filme é uma antologia dividida em três capítulos sobre personagens que lidam com a perda de complexas relações abusivas, com o elenco recorrente nas três histórias interpretando personagens distintos, com o protagonismo de Jesse Plemons, além de Emma Stone, Willem Dafoe e Margaret Qualley (trio que também atuou na premiada obra anterior de Lanthimos, "Pobres Criaturas" de 2023). A mistura de gêneros e o uso de comédia, suspense, drama e terror psicológico criam um ambiente desconfortável e provocativo que é a marca registrada do diretor.

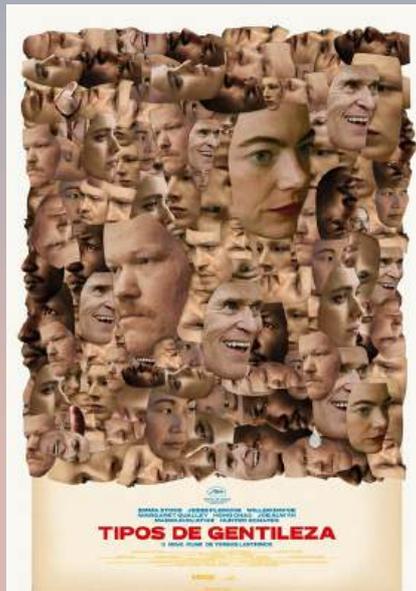
Diferente de "Pobres Criaturas", "Tipos de Gentileza" é mais próximo de obras como "O Sacrifício do Cervo Sagrado" (2017). O filme mantém um cenário aparentemente realista, mas com situações absurdas e inusitadas, criando uma sensação constante de estranheza e rigidez. A montagem intercala cenas em preto e branco, que indicam momentos fora do presente diegético, como sonhos, lembranças, flashbacks, ou imaginações dos pro-

tagonistas. Em uma narrativa que se permite explorar a opacidade do roteiro, deixar finais abertos e não preocupa em se auto explicar, criando assim uma experiência única que desperta identificação e desconforto.

Na primeira (e mais interessante) história, o filme nos apresenta a um homem cuja vida privada é controlada por seu "chefe", uma relação perdida que levanta questões sobre abuso, livre arbítrio e luto. Provocando reflexões sobre a verdadeira natureza da liberdade, questionando se as decisões que tomamos são realmente espontâneas ou se estamos apenas repetindo comportamentos previamente estabelecidos independente das nossas vontades e impulsos.

Com uma duração de quase três horas, o filme mantém o espectador interessado do início ao fim, ao dividir a trama em capítulos independentes, proporcionando a sensação de uma maratona de minissérie. Cada história oferece uma resolução inusitada antes de passar para a próxima, como um novo episódio em uma narrativa seriada (ainda que antológica), mantendo o ritmo e a intensidade da narrativa.

"Tipos de Gentileza" é uma experiência completa e extremamente instigante. As atuações impressionantes e a trilha sonora de suspense contribuem para o equilíbrio entre as histórias e os elementos que as conectam, criando uma identidade única para o filme. É uma obra que dividirá opiniões, oferecendo momentos engraçados, tensos, dramáticos, desconfortáveis e polêmicos. Lanthimos entrega uma experiência cinematográfica complexa e equilibrada, que desafia e provoca o espectador a cada uma de suas diferentes histórias. de Esperança não é exceção. É um filme que mostra a importância não apenas da fé, mas da fé conjunta de uma sociedade que é capaz de mover montanhas em direção a um propósito.



Dica de Livro: Políticas do encanto

Autor: Paolo Demuru

Editora: Elefante

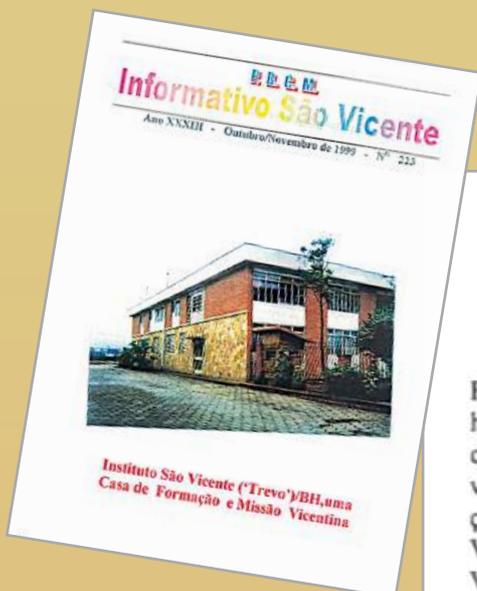
Movidas a algoritmos que potencializam discursos de ódio e administradas por bilionários ultracapitalistas muito bem relacionados com a nata do conservadorismo internacional, as redes sociais se tornaram um jardim florido para a extrema direita - e um atoleiro para a esquerda - no Brasil e no mundo. A partir dessa constatação, que hoje em dia não é segredo para ninguém, Paolo Demuru se propõe corajosamente ao arriscado desafio de pensar e propor saídas que comecem por um uso diferente, mais sagaz, das plataformas digitais - já que, queiramos ou não, elas se tornaram o principal espaço de disputa ideológica e eleitoral da atualidade, e não podem ser ignoradas - e deságuem em estratégias de reencantamento com os ideais políticos realmente emancipatórios, sobretudo na dimensão off-line, longe das telas dos smartphones, tarefa da qual as forças progressistas já foram capazes antes de se tornarem tristes defensoras de uma ordem injusta e desigual. ■



Há 25 anos...

Celebração de São Vicente de Paulo

Padre Lauro Palú, CM, elaborou um texto sobre São Vicente de Paulo, publicado no Informativo São Vicente no ano de 1999, no dia 27 de setembro, data litúrgica do santo fundador da Congregação da Missão. Reproduzimos aqui um fac símile da capa do Informativo que o veiculou e da primeira página do artigo, para nos inspirarmos nas palavras desse auspicioso missionário. O artigo completo - que ocupou da página 354 à 359, nesta antiga edição - encontra-se disponível para acesso pelo nosso



FESTA DE SÃO VICENTE DE PAULO¹

27 de setembro de 1999

São Vicente de Paulo é um santo antigo, nascido em 1581 no sul da França, em Pouy, e morto em Paris, em 1660. Mas é também um santo para hoje, chamado com toda razão um dos Pais da Igreja moderna, pelo modo como serviu e ensinou a servir os Pobres. Não se limitou a dar esmolas, atendeu os Pobres para que eles mesmos fossem responsáveis por sua promoção. E hoje os Padres da Congregação da Missão, as Filhas da Caridade, as Voluntárias da Caridade, a Sociedade de São Vicente, a Juventude Marial Vicentina e mais de 160 outras Congregações, Associações e Movimentos, junto com os Alunos, Professores, Funcionários e Famílias de nossos Colégios e os agentes pastorais de nossas obras no mundo inteiro, toda a Família Vicentina, nos dedicamos também à mudança das estruturas sociais, para a humanização e evangelização dos Pobres. Neste contexto se situa o Colégio São Vicente de Paulo, com a proposta educacional que estamos explicitando há 40 anos.

Como profeta, São Vicente denunciou, anunciou e desencadeou ações transformadoras.

Denunciou, por exemplo, o modo como eram tratados "os pobres presos, abandonados nas mãos de pessoas que não tinham piedade deles: eu vi esses pobres coitados, tratados como animais" (SVP, edição CEME, IX, 749). Ou o modo de tratar os meninos expostos, as crianças que eram abandonadas à porta dos conventos e das instituições sociais da época. São Vicente contou que "eram vendidos aos mendigos, a oito soldos a peça; quebravam-lhes os braços e as pernas para excitar a piedade dos passantes para que lhes dessem esmolas, e os faziam morrer de fome" (ib., X, 941). Os males das guerras, São Vicente os denunciou com minúcias capazes de horrorizar a pessoa mais insensível (ib., XI, 119-123; cf. COSTE, Pierre. **Le grand saint du grand siècle, Monsieur Vincent**. Paris, Desclée de Brouwer, 1932; tomo II, cap. XL, p.581-586; e cap. XLI, p. 619-643). A maioria das famílias só tinha para comer raízes, frutos estragados ou pão de farelo. Para

¹ Homilia na Missa da festa de São Vicente de Paulo, no Colégio São Vicente / Rio, dia 27/09/99

No modo de tratar os Pobres, São Vicente quis que fossem sujeitos de sua própria libertação, e não simples objetos de nossa ajuda e nossa evangelização. Se muitas vezes disse que devemos ver a Jesus Cristo nos Pobres, muitíssimas outras vezes também disse que devemos ver os Pobres com os olhos de Jesus Cristo, servindo-os com nossas mãos, amando-os com nosso coração. São Vicente dizia aos seus filhos e filhas que Cristo deve ser a regra de nossa vida, a regra da Missão. Não se trata de eu ver a Cristo num torturador, mas de perguntar-me: Como Cristo vê este torturador? Devemos fazer Cristo viver em nós e servir os Pobres por meio de nós.

- Padre Lauro Palú

